

## FICHA TÉCNICA DA ATIVIDADE SERNATUR

**Região onde se realiza a atividade:**

Metropolitana

**Comuna onde se realiza a atividade:**

San José de Maipo

**Local onde se realiza a atividade:**

Lo Valdés / Cajón del Maipo

**Descrição da atividade detalhando sua localização e características principais:**

Transporte em veículos 4x4 e moto de neve partindo de Santiago com destino ao Parque Arenas, Termas Valle de Colina, Baños Morales e Lo Valdés, com retorno a Santiago. A atividade consiste em uma expedição de alta montanha que combina condução off-road e navegação em neve, acessando pontos de interesse geológico e termal na Cordilheira dos Andes.

**Duração da Atividade:**

- **Semanas:** 0
- **Dias:** 0
- **Horas:** 10 horas (aproximadamente)

**Época do ano em que se realiza a atividade:**

Janeiro a Dezembro (Operação anual sujeita a condições climáticas e de acesso).

**Limitações e/ou restrições da atividade aos participantes (tais como: condição física, idade, saúde e outros):**

Não apto para menores de 12 anos, pessoas com problemas cardíacos, pessoas acima de 75 anos ou pessoas com dificuldades de locomoção/deslocamento. Não recomendado para gestantes em estágio avançado ou pessoas com cirurgias recentes que limitem a resistência a vibrações ou altitude.

**Experiência e capacidade técnica requerida aos participantes:**

Não se requer experiência prévia. A atividade é de nível iniciante para os passageiros, sendo a capacidade técnica de responsabilidade exclusiva dos guias e condutores da empresa.

**Idade dos participantes**

- **Idade mínima dos participantes:** 12 anos
- **Idade máxima dos participantes:** 75 anos

**Indicações de vestuário e equipamento pessoal com que os participantes deverão contar, de forma individual:**

- Calçados impermeáveis (botas de trekking ou similares).
- Roupas de trekking (sistema de camadas).
- Agasalho térmico (jaqueta corta-vento, fleece ou pluma).
- Protetor solar e óculos de sol com proteção UV.
- Traje de banho e toalha (para acesso às termas).

**Indicação de vestuário e equipamento pessoal com que os guias deverão contar de forma individual:**

- Rádio de comunicação UHF/VHF.
- Calçados técnicos de alta montanha.
- Vestuário técnico de trekking e alta montanha (camadas profissionais).
- Dispositivo de GPS e mapas da rota.
- Kit de primeiros socorros individual de resposta rápida.

**Disponibilidade de seguros (Deve indicar se conta ou não com seguros):**

- Sim, a empresa conta com apólices de seguro vigentes.

**Detalhe dos seguros, se correspondente:**

- **Seguro de passageiro por assento:** Cobertura obrigatória para transporte de turismo conforme a normativa vigente do Ministério dos Transportes e Telecomunicações do Chile.

**Detalhar os serviços incluídos na atividade:**

- Transporte especializado em veículos 4x4.
- Uso de moto de neve (conforme itinerário e condições).
- Entradas nos parques e recintos visitados.
- Uso de cintos de segurança em todos os assentos.
- Kit de primeiros socorros disponível no veículo.
- Água mineral engarrafada.

**Detalhar os serviços não incluídos na atividade:**

- Traslado de ida e volta ao ponto de encontro inicial (pick-up fora da zona estabelecida).
- Refeições (almoço) e bebidas adicionais durante o percurso.
- Gorjetas e gastos pessoais.

**Indicação das ações que o participante deverá seguir para o bom desenvolvimento da atividade:**

- Seguir rigorosamente todas as instruções e orientações do guia líder.
- Manter braços, mãos e pés sempre no interior do veículo durante o deslocamento.
- Manter o cinto de segurança afivelado e ajustado durante todo o trajeto em veículo 4x4.
- Respeitar as normas de preservação ambiental dos parques (não deixar lixo, não alimentar fauna).

## PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

### **Critérios para avaliar o nível de risco no desenvolvimento da atividade:**

A avaliação baseia-se na matriz de probabilidade versus severidade, considerando as condições dinâmicas da alta montanha (clima, terreno e altitude) e a capacidade de resposta da equipe técnica.

### **Riscos da atividade associados ao entorno ou meio natural (riscos que podem afetar o pessoal, guias e/ou participantes da atividade):**

- **Condições Meteorológicas Adversas:** Chuvas intensas, nevascas, ventos brancos (perda de visibilidade) e temperaturas extremas.
- **Riscos Geológicos:** Deslizamentos de terra (aluviones), queda de rochas e avalanches de neve.
- **Terreno Irregular:** Superfícies escorregadias, gelo na pista, lama e travessias de rios.
- **Fatores Fisiológicos:** Mal de altitude (hipóxia), desidratação e hipotermia.

### **Com base nos riscos mencionados anteriormente, identifique suas causas:**

- Mudanças climáticas repentinas típicas da Cordilheira dos Andes.
- Instabilidade natural das encostas e acúmulo de neve em zonas de inclinação.
- Exposição direta a baixas temperaturas e radiação UV em alta altitude.
- Exigência mecânica extrema dos veículos em terrenos de difícil acesso.

### **Com base nos riscos mencionados anteriormente, identifique suas consequências:**

- **Danos Físicos:** Lesões traumáticas (fraturas, entorses, contusões), ferimentos ou queimaduras solares.
- **Danos Sistêmicos:** Hipotermia, mal de montanha agudo ou desidratação severa.
- **Impacto Operacional:** Interrupção da atividade, necessidade de evacuação de emergência ou danos materiais aos veículos.
- **Riscos Vitais:** Em casos extremos de isolamento por catástrofes naturais ou acidentes graves.

### **Com base nos riscos mencionados anteriormente, identifique as medidas de controle, redução, mitigação e/ou resposta:**

- **Medidas de Controle:** Monitoramento meteorológico prévio (72h/24h), inspeção técnica diária da frota 4x4 e motos de neve, e verificação obrigatória do equipamento pessoal dos clientes.
- **Medidas de Redução:** Limitação de velocidade em terrenos críticos, uso de rotas alternativas previamente mapeadas e manutenção de comunicação constante com a base.
- **Medidas de Mitigação:** Disponibilidade de kits de primeiros socorros avançados, mantas térmicas e oxigênio suplementar em cada veículo.
- **Medidas de Resposta:** Ativação imediata do protocolo de emergência, coordenação com centros de resgate andino e evacuação prioritária para o centro médico mais próximo em caso de incidente.

## RISCOS ASSOCIADOS ÀS PESSOAS

Riscos da atividade propiciados pelas pessoas (ações atribuíveis ao pessoal, guias e/ou participantes):

### 1. Riscos atribuíveis ao Pessoal e Guias:

- **Falta de Capacitação ou Experiência:** Condução de grupos sem o conhecimento técnico adequado da rota, do terreno de alta montanha ou dos protocolos de segurança vigentes.
- **Erros de Planejamento e Julgamento:** Avaliação incorreta das condições meteorológicas ou subestimação dos riscos geológicos antes ou durante a expedição.
- **Falhas na Comunicação:** Omissão de informações críticas sobre riscos e medidas de segurança aos participantes, ou falha na coordenação com a base de operações.
- **Fadiga ou Estresse Operacional:** Esgotamento físico ou mental que comprometa a tomada de decisões rápidas e a capacidade de resposta em situações de emergência.
- **Negligência no Equipamento:** Falta de verificação dos kits de primeiros socorros, rádios de comunicação ou manutenção preventiva dos veículos 4x4 e motos de neve.

### 2. Riscos atribuíveis aos Participantes (Clientes):

- **Condição Física Inadequada:** Omissão de informações sobre limitações físicas ou problemas de saúde preexistentes, aumentando o risco de lesões, exaustão ou mal de altitude.
- **Desobediência às Instruções:** Ignorar as orientações de segurança dos guias, como afastar-se do grupo, retirar o cinto de segurança ou realizar manobras imprudentes.
- **Uso de Equipamento Inapropriado:** Não utilizar o vestuário térmico ou calçados recomendados, expondo-se a riscos de hipotermia ou quedas em terrenos acidentados.
- **Comportamentos Imprudentes:** Ações temerárias motivadas por excesso de confiança, como correr em áreas de risco, aproximar-se de encostas instáveis ou consumir substâncias proibidas (álcool/drogas).
- **Falta de Responsabilidade Pessoal:** Não tomar precauções básicas contra riscos conhecidos ou negligenciar o próprio bem-estar durante a atividade.

### 3. Riscos Gerais (Interação Humana):

- **Conflitos Interpessoais:** Disputas entre participantes ou com a equipe técnica que gerem distração e comprometam a segurança coletiva.
- **Impacto Ambiental Negligente:** Descarte inadequado de resíduos, danos à flora local ou perturbação da fauna, afetando a sustentabilidade da operação.

Com base nos riscos mencionados anteriormente, identifique suas causas:

- **Falta de Condição Física Adequada:** Preparação física insuficiente para a atividade planejada em altitude, o que aumenta o risco de fadiga extrema, lesões musculares ou agravamento de patologias preexistentes.
- **Desobediência às Instruções:** Atitudes de autoconfiança excessiva ou negligência que levam o participante a ignorar as advertências e os protocolos de segurança fornecidos pelos guias.
- **Falta de Compreensão dos Riscos:** Desconhecimento ou subestimação dos perigos inerentes à alta montanha e ao ambiente off-road, além da falta de respeito pelas normas de preservação do entorno natural.
- **Equipamento Inapropriado ou Insuficiente:** Escolha incorreta de vestuário térmico ou calçados técnicos, ou má conservação do equipamento de proteção individual (EPI), reduzindo sua eficácia em situações críticas.
- **Comportamentos Imprudentes:** Decisões impulsivas, como tomar atalhos perigosos, afastar-se do grupo ou aventurar-se fora das trilhas e rotas marcadas, elevando o risco de acidentes.
- **Informação Médica Omitida:** Falta de divulgação de condições de saúde preexistentes (hipertensão, asma, problemas cardíacos) que comprometem a participação segura e a capacidade de resposta a emergências.

**Com base nos riscos associados às pessoas mencionados anteriormente, identifique suas consequências:**

- **Lesões Pessoais e Danos à Saúde:** Ocorrência de fraturas, entorses, contusões, hipotermia, desidratação severa ou crises agudas de mal de altitude (soroche).
- **Interrupção ou Cancelamento da Atividade:** Necessidade de interromper o cronograma para realizar evacuações ou resgates, afetando a experiência e a segurança de todo o grupo.
- **Acidentes Evitáveis e Quedas:** Incidentes causados pelo descumprimento de normas, resultando em quedas em terrenos acidentados ou perda de orientação no ambiente natural.
- **Responsabilidade Civil e Legal:** Implicações jurídicas decorrentes de ações imprudentes que resultem em danos à propriedade, lesões a terceiros ou descumprimento contratual, levando a processos ou indenizações.
- **Exposição Crítica a Riscos Ambientais:** Agravamento de situações de emergência devido ao uso de equipamento defeituoso ou inadequado para as condições climáticas extremas.
- **Impacto Ambiental Negativo:** Danos irreversíveis à flora e fauna locais, acúmulo de resíduos e degradação do ecossistema, prejudicando a reputação do operador e a sustentabilidade do destino turístico.

**Com base nos riscos associados às pessoas mencionados anteriormente, identifique as medidas de controle, redução, mitigação e/ou resposta:**

Para mitigar estas consequências, é crucial implementar medidas preventivas e corretivas eficazes, tais como:

- **Capacitação Contínua e Certificação:** Treinamento técnico periódico para todo o pessoal e guias em protocolos de segurança, gestão de riscos em alta montanha, condução off-road e primeiros socorros em áreas remotas (WFR/WAFA).
- **Avaliação Pré-Atividade (Screening):** Verificação rigorosa da condição física dos participantes e revisão das declarações de saúde antes do início de cada expedição, garantindo que as limitações individuais sejam respeitadas.
- **Comunicação Clara e Briefing de Segurança:** Realização de uma palestra técnica (charla) obrigatória antes da partida, detalhando os riscos inerentes, as normas de conduta, o uso correto do equipamento e os procedimentos de emergência.
- **Planejamento de Emergência e Simulados:** Desenvolvimento, atualização e prática constante de planos de contingência detalhados, incluindo exercícios de evacuação e resgate em terrenos acidentados.
- **Supervisão Ativa e Liderança:** Monitoramento constante do comportamento dos participantes e das condições do entorno durante toda a atividade, com autoridade do guia para interromper ações imprudentes.
- **Educação Ambiental e do Participante:** Orientação sobre a escolha do vestuário técnico adequado, comportamento responsável em áreas protegidas e promoção do respeito absoluto pelo ecossistema de montanha.
- **Verificação de Equipamento (Checklist):** Inspeção obrigatória do equipamento de proteção individual (EPI) e vestuário dos clientes antes do embarque, impedindo a participação de quem não conte com os itens mínimos de segurança.

## **IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS NA PRÁTICA DA ATIVIDADE**

### **ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS: MOTOS DE NEVE (SNOWMOBILES)**

#### **Descrição do Equipamento:**

Utilização de motos de neve especializadas para alta montanha e terrenos nevados, destinadas ao transporte e exploração em áreas de difícil acesso para veículos convencionais.

#### **Quantidade de Veículos (Motos de Neve):**

- 5 Unidades.

#### **Marca e Modelo:**

- Marca: Ski-Doo
- Modelo: Grand Touring - 600 ACE

#### **Ano do Equipamento:**

- 2017

#### **Capacidade de Operação:**

- Número máximo de passageiros: 8 participantes.
- Número de guias responsáveis: 1 Guia especializado.

### **Riscos Associados ao Meio de Transporte (Moto de Neve):**

- Capotamento ou Tombamento: Devido a irregularidades ocultas sob a neve ou inclinação excessiva do terreno.
- Colisões: Entre veículos ou contra obstáculos naturais em condições de baixa visibilidade.
- Falhas Mecânicas em Baixas Temperaturas: Congelamento de componentes ou falhas no sistema de tração.

### **Medidas de Segurança Específicas:**

- Uso obrigatório de capacete de segurança e óculos de proteção (antiparras) para todos os ocupantes.
- Instrução prévia sobre postura corporal e pontos de fixação durante o trajeto.

## **ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS: DURANGOS 4X4**

### **Número de Participantes**

- Mínimo: 2 participantes.
- Máximo: 18 participantes.

### **Número de guias para a quantidade mínima de participantes selecionada anteriormente:**

- 1 Guia.

### **Número de guias para a quantidade máxima de participantes selecionada anteriormente:**

- 3 Guias.

### **Outros requisitos ou condições relevantes para a realização da atividade (Especificar):**

- Manutenção da proporção técnica de 1 guia para cada 6 participantes (1:6).
- Cada guia deve portar seu próprio rádio de comunicação individual.
- Cada veículo da frota deve estar equipado com um kit de primeiros socorros completo e acessível.

### **Condições que afetam o desenvolvimento da atividade (Indicar e precisar se corresponde): condições meteorológicas, geográficas e similares:**

- Condições Meteorológicas: Chuva intensa, neve acumulada, tempestades de neve (vento blanco) e temperaturas extremamente baixas.
- Falhas Mecânicas: Incidentes com os veículos, tais como furos ou rasgos de pneus em terrenos rochosos.
- Fator Humano: Clientes que não sigam rigorosamente as instruções de segurança.

**Idiomas nos quais se executa a atividade:**

- Espanhol.
- Inglês.
- Português.

**O desenvolvimento da atividade contempla transporte?**

- Sim.

**Se a resposta anterior for Sim, identificar riscos associados ao meio de transporte:**

- Acidentes de trânsito em rotas de montanha ou rodovias.
- Falhas mecânicas dos veículos (ex: problemas de tração ou pneus) em terrenos de difícil acesso.

**Quantidade de Veículos a utilizar:**

- 4 Veículos.

**Marca do veículo:**

- Dodge.

**Modelo do veículo:**

- Durango.

**Ano do veículo:**

- 2010 (Frota Dodge Durango).

**Os veículos cumprem com a normativa vigente?**

- Sim. Todos os veículos possuem as revisões técnicas em dia, permissões de circulação vigentes e cumprem com as exigências do Ministério dos Transportes e do SERNATUR para o transporte de passageiros em atividades de turismo de aventura.

**Identificar critérios para suspender a atividade (considerando condições do entorno, guias ou participantes):**

- Condições Meteorológicas Extremas: Tempestades elétricas, nevascas intensas (vento blanco), chuva superior a 20 mm de precipitação ou ventos que comprometam a estabilidade dos veículos.
- Estado das Rotas: Bloqueio de caminhos por neve acumulada, deslizamentos de terra (aluviones) ou gelo negro na pista que impossibilite a tração segura.
- Fator Humano (Participantes): Comportamento imprudente, estado de embriaguez ou influência de substâncias, e descumprimento reiterado das instruções de segurança do guia.

- Fator Humano (Guias): Problemas de saúde repentinos do pessoal técnico que impeçam a liderança segura do grupo.
- Emergências Técnicas: Falhas mecânicas críticas em mais de um veículo da frota que comprometam a capacidade de evacuação ou suporte.

**Determinar a forma em que se proverá de equipamentos de segurança aos participantes:**

- Entrega e Instrução: O guia líder entregará os elementos de segurança (como capacetes para motos de neve ou equipamentos específicos) no início da atividade, realizando obrigatoriamente uma palestra técnica (charla) de segurança e demonstração de uso.
- Segurança Veicular: Cada assento de cada veículo 4x4 conta com cinto de segurança de três pontos, cuja utilização é obrigatória e verificada pelo guia antes de iniciar qualquer deslocamento.
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Verificação prévia do vestuário e calçados dos participantes para garantir que cumprem com os requisitos mínimos de proteção térmica e física.

**Determinar a forma em que se proverão os equipamentos de primeiros socorros em caso de acidentes:**

A provisão e aplicação dos equipamentos de primeiros socorros seguem um protocolo rigoroso de resposta escalonada:

**1. Avaliação Inicial do Cenário e Segurança:**

- Interrupção da Atividade: Garantir que todos os veículos (4x4 e motos de neve) e participantes estejam em local seguro, afastados de riscos adicionais (terreno instável, trânsito ou encostas).
- Identificação da Emergência: Determinar se a natureza da ocorrência é médica (trauma/doença), mecânica ou ambiental.
- Verificação de Segurança: Assegurar que não existam riscos imediatos de incêndio, deslizamentos ou perigo de explosão antes de acessar a vítima.

**2. Ativação do Protocolo e Acesso ao Equipamento:**

- Comunicação Interna: Notificar imediatamente o guia líder e o veículo de apoio via rádio VHF/UHF.
- Acesso ao Kit de Primeiros Socorros: Cada veículo da frota possui um kit de primeiros socorros de trauma e suporte básico. O guia responsável deve acessar o kit e transportá-lo imediatamente até o local da ocorrência.
- Equipamento de Oxigênio: Em caso de mal de altitude severo ou insuficiência respiratória, o cilindro de oxigênio suplementar (se disponível no veículo) será providenciado.

### **3. Atendimento Inicial e Estabilização:**

- Protocolo ABCDE: Realizar a revisão primária (Vias aéreas, Respiração, Circulação/Hemorragias, Incapacidade Neurológica e Exposição/Ambiente).
- Aplicação de Insumos: Utilização de antissépticos, bandagens e curativos para ferimentos leves; talas de imobilização para suspeitas de fraturas; e mantas térmicas para prevenir a hipotermia.
- Monitoramento: Manter o acidentado estabilizado e em posição segura até a decisão de evacuação.

### **4. Decisão de Escalonamento e Notificação Externa:**

- Avaliação de Gravidade: Lesões menores permitem a continuidade com monitoramento. Lesões moderadas ou graves ativam o plano de evacuação imediata.
- Acionamento de Resgate: Uso de rádios ou telefones satelitais para contatar serviços de emergência locais (SAMU, Carabineros ou Corpo de Socorro Andino).

### **5. Registro e Reposição:**

- Relatório de Incidente: Preenchimento de formulário detalhado com data, hora, coordenadas, natureza da lesão e materiais do kit utilizados.
- Manutenção do Kit: Após o evento, todos os insumos utilizados devem ser repostos e a validade dos itens revisada antes de uma nova expedição.

#### **¿Conta com sistemas de comunicação a empregar durante a atividade?**

- Sim.

#### **Especificar sistemas de comunicação:**

- Sistema de Rádio: Rádios portáteis e fixos de frequência VHF/UHF para comunicação interna entre guias e veículos.
- Telefonia Celular: Utilizada em pontos da rota com cobertura de rede móvel.
- Internet Satelital (Starlink): Disponível na base de operações para coordenação logística e suporte em tempo real.
- Telefonia Satelital (se aplicável): Para comunicação em zonas de "sombra" sem sinal de rádio ou celular.

#### **¿Conta com um procedimento documentado para registrar acidentes e/ou incidentes?**

- Sim. A empresa possui um Livro de Registro de Incidentes e Acidentes, onde são detalhadas a cronologia, as causas, as medidas tomadas e o desfecho de qualquer evento adverso, conforme exigido pela normativa do SERNATUR.
-

# PLANO DE RESPOSTA PERANTE SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

## Nome / Cargo:

- Ignacio Prado: Gerente Geral / Guia Líder.
- José Miguel Taffe: Diretor Geral.
- Constanza Llanos: Gerente de Operações.
- Jaime Chakana / Christopher Eithal / Guias de Montanha e Condutores.

## Papel (Rol) no procedimento de emergência:

- Ignacio Prado (Guia Líder): Responsável pela Tomada de Decisões Críticas no terreno. Encontra-se permanentemente no setor de operações com rádio VHF. Em caso de emergência, coordena as manobras de primeiros socorros, estabilização e decide sobre a necessidade de evacuação, reportando imediatamente a situação à base.
- José Miguel Taffe (Diretor Geral): Atua como Coordenador de Ligação Externa a partir do escritório central em Santiago. É o responsável por contatar rapidamente os serviços de emergência (SAMU, Carabineros, Resgate Andino), manter comunicação constante com o Guia Líder e gerenciar a logística de apoio necessária.
- Constanza Llanos (Gerente de Operações): Atua como Assistente de Coordenação e Logística, apoiando o Diretor Geral na gestão de recursos, contato com familiares (se necessário) e documentação da emergência.
- Guias e Condutores: Responsáveis pela Execução Direta do Protocolo, prestando os primeiros socorros imediatos, garantindo a segurança dos demais participantes e operando os veículos para uma possível evacuação rápida.

## ¿Conta com sistema de comunicação em caso de emergência?

- Sim.

## Especificar sistemas de comunicação a empregar em caso de emergência:

- Rádio VHF/UHF: Sistema principal de comunicação ponto a ponto entre guias, veículos e base de montanha, operando em frequências dedicadas para zonas sem cobertura celular.
- Telefonia Celular: Utilizada como sistema secundário em pontos da rota com sinal de rede móvel para contato direto com serviços de emergência (SAMU/Carabineros).
- Internet Satelital (Starlink): Localizada na base de operações, permitindo chamadas via IP, envio de coordenadas precisas e coordenação logística em tempo real com a direção em Santiago.

## Detalhe da forma ou procedimento para prestar os primeiros socorros:

O procedimento de atendimento segue o protocolo internacional de suporte básico de vida em áreas remotas:

### 1. Avaliação Inicial do Cenário (Cena Segura):

- Interrupção da Atividade: Estacionar todos os veículos (4x4 e motos de neve) em zona segura.
  - Identificação do Risco: Verificar perigos ambientais (deslizamentos, clima) ou mecânicos antes de acessar a vítima.
- 2. Ativação do Protocolo de Primeiros Socorros:**
- Comunicação Imediata: O guia que detectar a emergência deve informar ao Guia Líder e ao veículo de apoio via rádio.
  - Acesso ao Kit: Retirar o kit de primeiros socorros do veículo mais próximo e levá-lo até o acidentado.
- 3. Atendimento Inicial ao Lesionado (Protocolo ABCDE):**
- A (Vias Aéreas): Assegurar que as vias respiratórias estejam desobstruídas.
  - B (Respiração): Verificar a frequência e qualidade respiratória.
  - C (Circulação): Controlar hemorragias graves e verificar pulso radial/carotídeo.
  - D (Incapacidade): Avaliar nível de consciência e resposta pupilar.
  - E (Exposição/Ambiente): Proteger a vítima contra a hipotermia usando mantas térmicas e isolamento do solo.
- 4. Estabilização e Monitoramento:**
- Manter o lesionado em posição de segurança ou imobilizado (em caso de suspeita de trauma na coluna) até a decisão de transporte.
- 5. Decisão de Escalonamento (Evacuação):**
- Lesões Leves: Tratamento no local e monitoramento constante.
  - Lesões Moderadas/Graves: Ativação imediata do plano de evacuação e notificação aos serviços de resgate especializados (SAMU/Corpo de Socorro Andino).

Procedimento de evacuação de emergência, incluindo meios para transladar uma pessoa enferma ou acidentada a um centro de atendimento médico, considerando a posição geográfica, distância, direção a partir do ponto do sinistro, vias de evacuação e meios de transporte para fazê-lo (veículo, avião, embarcação ou outros):

Em caso de uma emergência que requeira transladar uma pessoa enferma ou acidentada ao centro de atendimento médico mais próximo, localizado a 42 quilômetros da base de operações, seguem-se os passos descritos abaixo, considerando a distância, a posição geográfica e os meios de transporte disponíveis:

### **1. Avaliação Inicial e Preparação:**

- Identifica-se o tipo de emergência, a condição clínica do afetado e sua capacidade de ser mobilizado.
- Analisa-se a posição geográfica exata, utilizando coordenadas GPS ou referências do entorno.
- Determinam-se as vias de evacuação mais rápidas e seguras desde o ponto do sinistro até o centro médico.

### **2. Meios de Transporte Disponíveis:**

- Jeep ou Veículo 4x4: Ideal para terrenos *off-road* com caminhos de difícil acesso. Proporciona estabilidade e espaço para o traslado seguro do afetado.

- Moto de Neve (Snowmobile): Relevante em condições inverniais ou nevadas, especialmente em áreas onde os veículos convencionais não podem avançar. Útil para transportar o afetado até um ponto de transbordo para um veículo maior.
- Veículo de Apoio em Estradas Pavimentadas: Para completar o trajeto final em direção ao centro médico a partir de uma via principal.

### **3. Vias de Evacuação:**

**Escolhe-se a rota mais direta e segura, levando em conta:**

- Condições do terreno (estradas pavimentadas, caminhos de terra ou zonas intransitáveis).
- Obstáculos climáticos ou ambientais (deslizamentos, chuvas, neve).
- Pontos intermediários estratégicos para a troca de meios de transporte, se necessário.

### **4. Procedimento de Traslado:**

- Estabilização do Afetado: Aplicam-se primeiros socorros básicos no local. Realiza-se a imobilização em caso de fraturas e a administração de oxigênio suplementar, se necessário e disponível.
- Preparação para o Transporte: Se o afetado não puder sentar-se, deve ser colocado em posição horizontal em uma maca, assegurando estabilidade. No caso de moto de neve, utilizam-se trenós adaptados ou suportes seguros improvisados.
- Início do Traslado: O afetado será mobilizado no meio mais adequado (moto de neve, Jeep ou maca a pé até alcançar um veículo 4x4), seguindo a rota estabelecida para a via principal.
- Troca de Transporte (Transbordo): Uma vez em zona acessível, o traslado continua em um veículo mais rápido e confortável (carro convencional), de forma fluida e sem demoras.

### **5. Coordenação com o Centro Médico:**

- Estabelece-se comunicação com o centro médico simultaneamente ao início do traslado.
- Fornecem-se informações detalhadas sobre a condição do afetado, estimativa de tempo de chegada e necessidades médicas específicas.
- Mantêm-se as coordenadas GPS atualizadas para facilitar a assistência no caminho, caso seja requerida.

**Identificação e localização dos órgãos e pessoas a contatar em caso de emergências:**

<b>Nome da Instituição ou Órgão</b>	<b>Telefone da Instituição ou Órgão</b>
<b>Tenencia San Gabriel (Carabineros)</b>	+56 2 2922 3315
<b>Hospital San José de Maipo</b>	+56 2 2576 2700
<b>Cuerpo de Socorro Andino (Resgate)</b>	+56 2 2699 4764

**Detalhe dos procedimentos de busca e resgate:****1. Ativação do Protocolo de Busca e Resgate**

- Avaliação Inicial: Confirmar a natureza da emergência (pessoa extraviada, lesionada, incomunicada, etc.).
- Coleta de Informações Chave: Última localização conhecida (coordenadas GPS, referência visual); número de pessoas envolvidas e condição física estimada; condições climáticas atuais e do terreno.
- Notificação à Equipe de Resgate: Informar aos guias, pessoal de apoio e, se necessário, aos serviços de emergência locais. Designar um líder de resgate para coordenar as operações.

**2. Planejamento da Operação de Resgate**

- Mapeamento da Zona: Usar mapas, coordenadas GPS e referências locais para delimitar a área de busca. Dividir a área em setores para cobertura sistemática.
- Seleção da Equipe e Equipamentos:
  - Pessoal: Guias capacitados em resgate e primeiros socorros em áreas remotas.
  - Equipamentos: Rádios VHF ou telefones satelitais; kits de primeiros socorros avançados; ferramentas de navegação (GPS, bússola); sinais visuais (sinalizadores, lanternas, refletores).
- Designação de Papéis: Equipe de busca (desdobra-se na área designada) e Centro de Comando (monitora a operação e mantém comunicação constante).

**3. Busca no Terreno**

- Desdobramento das Equipes: Deslocamento em veículos 4x4, motos de neve (conforme a temporada) ou a pé, dependendo do acesso ao terreno. Verificar zonas propensas a acidentes (desfiladeiros, rios, encostas).
- Métodos de Busca:
  - Visual e Auditiva: Procurar sinais como roupas, pegadas ou sons (gritos, apitos).
  - Varreduras Sistemáticas: Linha de busca (avançar em linha reta cobrindo área ampla) e revisão de zonas críticas (cavernas, árvores, estruturas abandonadas).
- Comunicação Constante: Informar a posição e o progresso ao centro de comando a cada 15-30 minutos. Reportar qualquer achado imediatamente.

**4. Resgate e Assistência**

- Localização da Pessoa: Avaliar rapidamente a condição física e mental do afetado. Prestar primeiros socorros básicos (controle de hemorragias, imobilização, hidratação).

- Plano de Evacuação: Se a pessoa puder caminhar, escoltá-la até um ponto seguro. Em caso de lesões graves, estabilizar e transportar em maca ou veículo 4x4. Se o terreno exigir, utilizar motos de neve ou coordenar resgate aéreo com helicóptero.

## **5. Finalização da Operação**

- Translado Seguro: Levar o afetado ao centro de atendimento médico mais próximo ou à base operacional para avaliação adicional.
- Registro e Avaliação: Documentar o evento (horários, coordenadas, ações realizadas) e realizar uma reunião pós-operacional para ajustar protocolos futuros.

### **Registro do Incidente:**

#### **Documentar o evento, incluindo:**

- Hora de início e finalização da operação.
- Localização exata (coordenadas GPS) onde o afetado foi encontrado.
- Ações realizadas e materiais/insumos utilizados.

### **Avaliação Pós-Operacional:**

- Analisar os pontos fortes e fracos da operação.
- Ajustar o protocolo para futuras buscas e resgates com base nas lições aprendidas.

### **Considerações Adicionais de Prevenção:**

- Instrução: Instruir os participantes sobre medidas de segurança antes do percurso (uso de apitos, manutenção de contato visual com o grupo, proibição de desviar-se da rota).
- Simulados: Realizar práticas periódicas de busca e resgate para melhorar a coordenação e o tempo de resposta da equipe.
- Colaboração Externa: Manter contato permanente e atualizado com equipes de resgate especializadas e serviços de emergência locais.

---

## **DETALHE DO PROTOCOLO DE GESTÃO E MANEJO BÁSICO DE CRISE**

### **1. Avaliação Inicial da Crise**

- Identificar a natureza da crise:
  - Emergências Médicas: Acidentes, lesões graves, doenças repentinas ou mal de altitude agudo.
  - Emergências Climáticas: Tempestades, nevascas, deslizamentos de terra (aluviões) ou inundações.
  - Emergências Técnicas: Avarias críticas de veículos (4x4 ou motos de neve), falhas em equipamentos essenciais de comunicação ou navegação.
  - Emergências Humanas: Desaparecimento de participantes, ataques de pânico, conflitos interpessoais graves.

- Estabelecer a gravidade: Classificar a crise como Menor (resolvível no terreno pela equipe) ou Maior (requer evacuação imediata ou assistência externa especializada).
- Determinar o impacto potencial: Avaliar o risco contínuo para os participantes, a equipe técnica e os recursos materiais.

## **2. Ativação do Protocolo de Crise**

- Comunicação Imediata: Notificar o líder do grupo ou guia principal e contatar a base operacional via rádio VHF ou telefone satelital.
- Formação da Equipe de Manejo de Crise: Designar funções específicas (líder da resposta, responsável pela comunicação externa, encarregado de segurança e logística).
- Registro Inicial da Situação: Documentar imediatamente a hora, o local exato, a natureza do incidente e o número de pessoas envolvidas.

## **3. Estabilização e Segurança**

- Garantir a Segurança Imediata: Mover o grupo para uma zona segura, longe de riscos adicionais (terreno instável, clima adverso ou perigos geológicos).
- Controle Psicológico: Gerenciar o pânico, a ansiedade ou a desorganização entre os participantes para manter a ordem.
- Atendimento de Necessidades Urgentes: Prestar primeiros socorros básicos aos afetados e fornecer abrigo térmico, água e alimentos, se necessário.

## **4. Avaliação e Tomada de Decisões**

- Reavaliação Contínua: Verificar constantemente mudanças na condição dos afetados, nas previsões meteorológicas ou na estabilidade do terreno.
- Definir o Plano de Ação:
  - Resolução no Local: Reparos técnicos menores ou atendimento médico básico que permita continuar ou retornar com segurança.
  - Evacuação Parcial ou Total: Utilizar os veículos da frota ou meios de transporte disponíveis para retirar os afetados ou o grupo completo da zona de risco.

**Ativar Apoio Externo: Contatar imediatamente os serviços de emergência locais (SAMU, Carabineros, Bombeiros ou Resgate Andino).**

## **5. Comunicação e Coordenação**

- Informar os envolvidos: Explicar o plano de ação ao grupo de maneira clara, calma e objetiva. Designar um porta-voz oficial para evitar a propagação de informações contraditórias ou pânico.
- Coordenação com a Base e Autoridades: Fornecer atualizações periódicas sobre o estado da crise. Garantir que os serviços externos recebam informações precisas: localização exata (GPS), número de afetados e tipo específico de crise.

## **6. Resolução da Crise**

- Execução do Plano: Mobilizar o grupo ou os afetados conforme o planejado, mantendo a calma e a ordem durante toda a operação.
- Garantia de Retorno Seguro: Transladar os participantes para um local seguro ou para o centro médico, conforme a necessidade.

## **7. Revisão e Acompanhamento**

- Registro Completo: Documentar todo o processo (cronologia, ações tomadas, materiais utilizados e resultado final).
- Relatório à Base Operacional: Detalhar as lições aprendidas e identificar áreas de melhoria.
- Atenção aos Afetados: Fornecer apoio adicional, como transporte, contato com familiares ou acompanhamento médico.
- Revisão do Protocolo: Atualizar o plano de manejo de crise com base na experiência real obtida.

### **Considerações Adicionais:**

- Capacitação Prévia: Treinar o pessoal em manejo de crises, primeiros socorros e técnicas de evacuação.
- Simulados Periódicos: Realizar práticas regulares para melhorar a resposta diante de possíveis cenários adversos.
- Comunicação Constante: Manter contato permanente com a base operacional e serviços externos durante toda a crise.

---

## **DETALHE DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA E PROCEDIMENTOS EM CASO DE INCÊNDIOS**

### **Procedimentos em Caso de Incêndio:**

#### **1. Identificação do Incêndio:**

- Determinar a origem do fogo (acidental, ambiental ou externo).
- Avaliar a magnitude do incêndio e a direção de propagação em função do vento e da topografia do terreno.

#### **2. Notificação Imediata:**

- Avisar imediatamente todo o pessoal técnico e os participantes sobre a situação.
- Contatar os serviços de emergência locais (Bombeiros/CONAF) fornecendo a localização precisa via GPS.

#### **3. Evacuação Imediata:**

- Dirigir o grupo para uma zona segura previamente identificada: áreas abertas sem vegetação, estradas pavimentadas ou zonas próximas a corpos d'água.

- Priorizar a segurança física sobre a recuperação de equipamentos ou pertences pessoais.
- Realizar a contagem do grupo para assegurar que ninguém ficou para trás ou preso durante a evacuação.

#### **4. Extinção do Fogo (se possível):**

- Utilizar extintores portáteis (obrigatórios nos veículos) apenas para fogos pequenos e localizados.
- Aplicar terra ou areia para abafar as chamas caso não se disponha de água ou extintor.
- Nunca tentar combater incêndios de grande magnitude sem o equipamento de proteção adequado.
- Nunca tentar apagar incêndios de grande magnitude sem o equipamento adequado.

#### **5. Asseguramento do Grupo:**

- Reagrupar os participantes na zona segura e realizar uma contagem rigorosa para confirmar que todos estão presentes.
- Avaliar possíveis lesões por queimaduras, inalação de fumaça ou crises de pânico, administrando os primeiros socorros imediatamente, se necessário.

### **Procedimentos Posteriores ao Incêndio:**

#### **1. Comunicação e Registro:**

- Informar as autoridades pertinentes (Bombeiros/CONAF) e o centro operacional sobre o incidente.
- Registrar as coordenadas exatas do incêndio, as ações tomadas e qualquer dano material ou pessoal causado.

#### **2. Atenção aos Participantes:**

- Verificar o estado físico e emocional de todos os envolvidos.
- Providenciar apoio adicional, se necessário (transporte de emergência ou encaminhamento a serviços médicos).

#### **3. Revisão do Protocolo:**

- Analisar a resposta técnica diante do incidente e identificar áreas de melhoria.
  - Repor imediatamente os equipamentos utilizados (extintores) e reforçar as medidas preventivas para futuras operações.
-

# DETALHE DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA E PROCEDIMENTOS EM CASO DE CATÁSTROFES NATURAIS

## Medidas de Segurança Preventivas:

### 1. Capacitação e Preparação:

- Treinar o pessoal técnico e guias em protocolos de resposta para diversos tipos de catástrofes naturais (sismos, inundações, erupções vulcânicas, avalanches, etc.).
- Realizar simulados periódicos com a equipe e instruções de segurança com os participantes.

### 2. Planejamento e Avaliação de Risco:

- Identificar os perigos mais prováveis conforme a localização geográfica (zonas sísmicas, proximidade de vulcões ativos, áreas propensas a inundações ou avalanches).
- Definir rotas de evacuação seguras e zonas de reunião (pontos de encontro) previamente estabelecidas e mapeadas.

### 3. Equipamento de Segurança:

- Portar kits de emergência que incluam: maletas de primeiros socorros, rádios VHF ou telefones satelitais, lanternas, mantas térmicas e reserva de água potável.
- Portar mapas atualizados e sistemas de GPS para localização precisa de zonas seguras ou pontos de evacuação.

### 4. Monitoramento de Condições:

- Consultar alertas meteorológicos (Dirección Meteorológica de Chile) ou geológicos (SERNAGEOMIN) antes de iniciar qualquer atividade.
- Suspende as atividades imediatamente em caso de prognósticos adversos ou alertas de autoridade.

## Procedimentos em Caso de Catástrofes Naturais:

### A. Sismos (Terremotos):

- **Durante o Sismo:**
  - Permanecer em área aberta, afastado de árvores, rochas, encostas ou estruturas que possam desmoronar.
  - Se estiver em um veículo, detê-lo em local seguro (longe de encostas ou pontes) e permanecer no seu interior.
- **Após o Sismo:**
  - Avaliar o estado físico dos participantes e a integridade do equipamento e veículos.
  - Evitar áreas de risco secundário, como encostas instáveis, penhascos ou estruturas danificadas.

- Manter comunicação com as autoridades locais para receber informações e instruções atualizadas.

## **B. Inundações ou Enchentes Rápidas**

- **Prevenção:** Identificar zonas baixas ou leitos de rios onde possa ocorrer uma inundação repentina. Não acampar ou estacionar próximo a rios, quebradas ou áreas propensas a inundações.
- **Durante a Inundação:** Mover o grupo para terrenos elevados e manter-se afastado de correntes de água. Evitar cruzar rios cheios ou zonas inundadas, seja em veículos ou a pé.
- **Após a Inundação:** Avaliar caminhos e rotas de evacuação para evitar zonas alagadas. Comunicar a localização do grupo à base operacional ou às autoridades.

## **C. Erupções Vulcânicas**

- **Prevenção:** Evitar atividades próximas a vulcões ativos durante períodos de alerta. Identificar rotas de evacuação afastadas da cratera ou de zonas de fluxo de lava.
- **Durante a Erupção:** Proteger-se das cinzas vulcânicas cobrindo nariz e boca com máscaras ou lenços. Evitar conduzir em áreas com queda de cinzas, pois isso afeta a visibilidade e pode danificar os motores.
- **Após a Erupção:** Limpar a cinza acumulada nos veículos antes de utilizá-los. Coordenar com as autoridades locais para garantir rotas seguras.

## **D. Tempestades Elétricas ou Granizadas**

- **Prevenção:** Evitar atividades em áreas expostas, como cumes de montanhas ou campos abertos, se houver previsão de tempestades.
- **Durante a Tempestade:** Buscar refúgio em veículos fechados ou estruturas seguras. Afastar-se de objetos metálicos e árvores altas. Não utilizar equipamentos eletrônicos desnecessários.
- **Após a Tempestade:** Revisar a integridade do equipamento e a segurança dos participantes. Evitar áreas com risco de queda de galhos ou rochas.

## **E. Avalanches ou Deslizamentos de Terra**

- **Prevenção:** Avaliar a estabilidade do terreno e evitar áreas com neve acumulada ou encostas íngremes após chuvas intensas.
- **Durante o Evento:** Mover-se lateralmente para sair da trajetória do deslizamento. Se não for possível, proteger a cabeça e manter-se o mais imóvel possível até que o evento passe.
- **Após o Evento:** Realizar a contagem dos participantes e buscar ajuda imediata para os afetados. Evitar áreas com risco de novos deslizamentos.

## **Procedimentos Posteriores à Catástrofe:**

- **Avaliação do Grupo:** Verificar a condição física e emocional de todos os participantes. Prestar primeiros socorros, se necessário.

- Comunicação com a Base Operacional: Informar sobre o estado do grupo, a localização exata e as necessidades imediatas.
  - Registro do Evento: Documentar o incidente detalhadamente para melhorar futuros procedimentos.
  - Coordenação com Autoridades: Seguir as instruções dos serviços de emergência e colaborar em caso de resgates.
- 

## **REQUISITOS DE EQUIPAMENTO**

**¿Conta com um procedimento documentado que cumpra com os requisitos de equipamento exigidos pelo Decreto N° 19/2018, artigo 34, numeral 3.1? (Será exigido no processo de inspeção em terreno):**

- Sim.

**¿Conta com um plano documentado de manutenção de equipamentos conforme o exigido pelo Decreto N° 19/2018, artigo 34, numeral 3.2? (Será exigido no processo de inspeção em terreno):**

- Sim.
-